

# A ARTE DA SÚSSIA: A CRIANÇA NO PROCESSO DE FORTALECIMENTO E PRESERVAÇÃO DE UMA TRADIÇÃO

## THE ART OF SUSSIA: THE CHILD IN THE PROCESS OF STRENGTHENING AND PRESERVING A TRADITION

Keila Ferreira Cardoso Costa Silva 1

**Resumo:** Este artigo possui a finalidade de analisar a importância da prática da sússia entre as crianças, tendo como objetivo a preservação de uma tradição, uma vez que essa dança representa a identidade cultural de um povo, sendo parte de uma história que é contada através do corpo. Trata-se de uma pesquisa de ordem bibliográfica. Constatou-se que conservar a arte da sússia significa enxergar a criança como o principal agente para se recuperar, preservar e proteger esta tradição.

**Palavras-chave:** Sússia. Preservação. Tradição. Criança.

**Abstract:** The purpose of this article is to analyze the importance of the practice of sussia among children, aiming at the preservation of a tradition, since this dance represents the cultural identity of a people, being part of a story that is told through of the body. This is a literature search. It has been found that preserving the art of Russia means seeing the child as the main agent for recovering, preserving and protecting this tradition.

**Keywords:** Sussia; Preservation; Tradition; Child.

*“A arte pra mim não é produto de mercado. Podem me chamar de romântico.*

*Arte pra mim é missão, vocação e festa.”*

Ariano Suassuna

## **Introdução**

Ao som do tambor homens e mulheres cantam e dançam trazendo em seus gestos parte da história deixada pelos negros escravizados, a maioria da matriz cultural africana banto, oriundos do Congo, da Angola e Moçambique. A dança conhecida como sússia atravessou os séculos e hoje não é somente uma tradição herdada, é a memória cultural de um povo. É uma dança carregada de significados e sentimentos, que sobreviveu ao longo do tempo e que hoje é ensinada de pais para os filhos, justamente para não se perder no tempo e se tornar apenas uma história contada pelos mais velhos. Cientes dessa importância, os adultos tem o cuidado de ensinar a dança para as crianças uma vez que essas serão as propulsoras dessa tradição para as próximas gerações.

Partindo desta premissa, o presente trabalho pretende fazer uma análise sobre a importância da prática da sússia entre as crianças como forma de preservar e transmitir a tradição para a sua descendência. Optou-se por essa questão em virtude da importância em manter viva uma memória que é parte significativa da história de um povo, sendo a memória, conforme Mendes, Santos e Santiago, uma forma de resguardar o passado, no intuito de entender o presente (MENDES; SANTOS; SANTIAGO, 2010, p.2).

O objetivo desta pesquisa consiste em analisar a importância da criança no processo de preservar e difundir para as gerações vindouras a tradição da sússia.

Este trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica e documental que segundo Gil (1999), compreende a análise, estudo, leitura e interpretação de livros, periódicos, dentre outros. A pesquisa pode favorecer o conhecimento e futuras pesquisas sobre o tema em questão.

Os textos que nortearam esta pesquisa foram de autores como Márcia Strazzacappa, Willian A. Corsaro e Eloisa Rosa Marques que discutem e fazem uma análise sobre a dança, cultura e ancestralidade.

## **A sússia enquanto expressão artística, história e cultural**

A sússia tem sua origem nos descendentes dos africanos que vieram trabalhar nas minas de ouro no antigo norte da província de Goiás, permanecendo até os dias de hoje em algumas cidades do norte do Tocantins. Nas cidades de Natividade, Monte do Carmo, Arraias, Paranã, Santa Rosa do Tocantins, Conceição do Tocantins, Peixe e Tocantinópolis, a sússia se destaca nas festas religiosas do catolicismo popular, como por exemplo, a Festa do Divino e Folia de Reis. Também ocorre apresentações em eventos na capital Palmas, em escolas e comunidades nas cidades do interior do estado e também em algumas regiões no norte de Goiás. Seus praticantes chamam-na também de suça. Considerada uma dança afro-brasileira, a sússia, que existe há mais de cem anos, permanece até hoje principalmente nas comunidades remanescentes de quilombolas.

O movimento corporal e cada gesto formam o conjunto de identidade, memória e cultura presente na dança, que teve forte expressão nas senzalas e nos quilombos, manifestando as expressões simbólicas e a representação cultural do povo daquela época. Enquanto um importante componente cultural da história do Tocantins, a sússia, que é uma manifestação artística, uma dança expressiva, manifesta no bailado, em cada gesto e em cada passo, o reflexo da vivência, do saber ser e fazer, da identidade e do encanto de um povo. Trata-se de uma manifestação cultural que faz parte da cultura do Tocantins. Nesse sentido, podemos dizer que “a cultura popular é uma forma de manifestação cultural intrinsecamente relacionado ao anônimo, ao coletivo, ao espontâneo, à tradição e à oralidade,” (Assis, Nepomuceno, 2008, p. 2).

Na sússia existe um passo chamado jiquitaia, cujo nome se origina de uma formiga que incomodava os trabalhadores durante o trabalho na roça. Como não podia parar de trabalhar, eles sapateavam e passavam a mão pelo corpo tentando se livrar das formigas que os incomodavam.

Daí a origem desse movimento na dança. “A formiga que dói é a jiquitaia” é um dos versos mais cantados por todos na hora da dança.

A dança representa a cultura e o modo de vida de seus participantes, conforme afirma Medina (2008, p.110), “a dança representa os símbolos e significados da maneira de viver dos grupos sociais”, reproduzindo o modo de vida através de seus movimentos e de seus instrumentos musicais. Silva (2011, p.69) relata o batuque como forma de manifestações culturais do povo negro:

Na verdade, tal como exame mais atento das raras informações sobre essas ruidosas reuniões de africanos e seus descendentes crioulos deixa antever, o que os portugueses chamavam sempre geneticamente de batuques não configurava um baile ou um folguedo, em si, mas uma diversidade de práticas religiosas, danças rituais e formas de lazer (SILVA, 2011, p. 69).

Ao som conhecido como batuque de senzala o qual os instrumentos musicais são o tambor, o pandeiro, o bumbo e a caixa (que também é um tipo de tambor) fabricados artesanalmente com madeira e couro de boi. A tradição da dança é passada de pai para filho como forma de resistência cultural. As crianças participam da sússia, tanto dançando quanto tocando instrumentos. Os próprios adultos fazem questão que elas participem pois elas são os propagadores da tradição para as gerações vindouras.

Na sússia, dançando em formação de roda, adultos e crianças dançam batendo palmas, com passos curtos e rápidos, cantando cantigas antigas cujos versos são pequenos e repetidos:

Dona da casa ai a...bota azeite na candeia e depois não vai dizer que eu mandei ir na casa alheia ô di vera...

*Oi ê oi ê ai a...*  
*Eu já vi o que eu queria vê*  
*Já vi o que eu queria vê*  
*Eu já vi o que eu queria vê*  
*Já vi o que eu queria vê*

A dança regional possui para a criança um significado especial pois proporciona o reconhecimento e identificação de sua cultura em forma de fantasia onde a sua história lhe é contada através da dança e vivida em seu corpo. A criança traz em seu corpo a identidade do mundo que a cerca.

O pesquisador Paulo Nin Ferreira (2013), faz uma análise bastante pertinente sobre essa questão onde informa que,

Há uma identificação profunda do corpo da criança com o corpo do mundo, tanto no que ela percebe como no que ela expressa. E isso a envolve por inteiro: afeto, cognição, imaginação, memória e imagens arquetípicas, como aquelas que nos chegam dos contos de fada ou dos mitos (FERREIRA, 2013, P.109).

Ao dançar, a criança expressa a sua cultura, arte, religião e vivência. Cada gesto do seu corpo gera uma mensagem, uma expressão. Sobre isso, Salzer (1982, p.19), afirma que “expressão é toda emissão consciente ou não de sinais e mensagens”. Cada passo, movimento corporal e olhar, remete a sua ancestralidade e aos seus sentimentos.

Expressão corporal é uma linguagem através da qual o ser humano expressa sensações, sentimentos e pensamentos com seu corpo, integrando-o assim, às suas outras linguagens expressivas. A fala, a escrita, o desenho e a escrita. (STOKOE,1987, p.15).

A sússia é uma parte da história que é contada através do corpo. Strazzacappa (2007, p.16)

diz que a dança é

[...] uma produção cultural efêmera, um patrimônio cultural imaterial. Está presente nas mais variadas sociedades, em diferentes formas e expressões. A dança é uma manifestação artística, criação de indivíduos, representação de um povo. A dança é arte e, como toda forma de arte, parte da expressão individual e gera a memória coletiva de um povo.

A sùssia faz parte da formação identitária do estado do Tocantins e isso é notório na literatura e na música, como diz um trecho do Livro *Quilombos do Tocantins, palavras e olhares*, onde se reúne poesias de vários descendentes de quilombolas no Tocantins: *Meu Quilombo / [...] Tem cultura e devoção / Sùssia, folia e festa de São João / Tem história do vovô / Mulher cantando no pilão / Meninos descalços rodando o peão.*

(*Quilombos do Tocantins, Palavras e olhares*. 2016, p.11)

### **Qual a importância da criança no processo de resgate e consolidação de uma tradição?**

A criança forma seus conhecimentos principalmente através da interação com outras crianças. É interagindo que ela aprende novos saberes e transmite aquilo que vivencia. Paulo Freire já dizia que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, por isso torna-se fácil entender como a influência da cultura local marca a vida das crianças. A citação abaixo de Corsaro e Molinari (2000, p. 197) é bastante pertinente com esse raciocínio:

A socialização não é alguma coisa que acontece com as crianças, é um processo pelo qual as crianças em interação com os outros, produzem a sua própria cultura e eventualmente reproduzem, estendem ou compartilham o mundo adulto.

[...] as crianças são agentes sociais ativos e criativos, que produzem a sua própria e única cultura das crianças, enquanto simultaneamente contribuem para a produção de sociedades adultas (Corsaro, 2005, p.4-5).

É fundamental que se incentive a prática da sùssia pelas crianças pois são elas as responsáveis pela disseminação da cultura dessa dança. É uma arte que deve ser repassada de geração para geração. Para Willian Corsaro (2009) “as crianças são, ao mesmo tempo, produto e produtoras de cultura”. Não apenas reproduzem a cultura dos adultos como também inserem nela sua própria essência. A cultura para as crianças são “um conjunto estável de atividades ou rotinas, artefatos, valores e ideias que as crianças produzem e partilham em interação com seus pares” (CORSARO, 2009, p.34). Partindo dessa premissa, pode-se afirmar que a cultura é partilhada entre as crianças. É um compartilhamento mútuo de saberes culturais primeiramente entre adultos e crianças e posteriormente entre as crianças.

Os saberes culturais são concebidos como acúmulo de conhecimento produzido por várias gerações; conhecimentos construídos com sentido de pertencimento, marcado pelas formas de viver e compreender o mundo, suas representações e valores serão discutidos no campo da pesquisa da vida oral, mais especificamente no âmbito das histórias de vida (SANTOS, 2005, p.1).

Acredita-se que a melhor forma de resgatar e dar continuidade a uma tradição é vivê-la primeiramente, mantendo-a viva na memória, preservando e protegendo como forma de resguardar essa identidade. Segundo pedroso (1999), “Um povo que não tem raízes acaba se perdendo no meio da multidão. São exatamente nossas raízes culturais, familiares, sociais, que nos

distinguem dos demais e nos dão uma identidade de povo, de nação.” Sendo assim, é importante a presença das crianças e adolescentes na prática da sùssia, para que conhecendo suas raízes ocorra neles a formação da identidade cultural para então transmitir essa cultura evitando assim que sejam esquecidas.

Sobre isso, Pedroso (1999) também diz que:

“Quem não vive as próprias raízes não tem sentido de vida. O futuro nasce do passado, que não deve ser cultuado como mera recordação e sim ser usado para o crescimento no presente, em direção ao futuro. Nós não precisamos ser conservadores, nem devemos estar presos ao passado. Mas precisamos ser legítimos e só as raízes nos dão legitimidade.”

Corsaro (2002), diz que quando uma criança se torna parte de uma cultura adulta ela contribui para sua reprodução:

[...]o processo é reprodutivo no sentido em que as crianças não só internalizam individualmente a cultura adulta que lhes é externa, mas também se tornam parte da cultura adulta, isto é, contribuem para sua reprodução[...]

Ao falar sobre processo reprodutivo, é fundamental apontar a escola como sendo parte basilar desse processo de preservação e difusão cultural:

O patrimônio histórico e o meio ambiente em que está inserido oferecem oportunidades de provocar nos alunos sentimentos de surpresa e curiosidade, levando-os a querer conhecer mais sobre eles. Nesse sentido podemos falar na necessidade do passado, para compreendermos melhor o presente e projetarmos o futuro (MORAES, S D, p.6).

A escola, enquanto um local de desenvolvimento cognitivo, social e físico, pode-se tornar a mola propulsora para o conhecer, vivenciar e o solidificar das culturas, já que ela deve ser aberta para incluir e fazer conhecer toda a diversidade cultural, principalmente aquela que está nela e em volta dela, absorvida e latente em seus alunos.

## Considerações finais

A sùssia abrange o corpo e a mente promovendo o reconhecimento corporal onde ao mesmo tempo que aproxima as pessoas, promove o resgate de suas raízes, de sua ancestralidade, agregando valores e consolidando sua cultura. Valoriza a pluralidade cultural e reproduz vivências. Conforme Carbonera (2008), “Onde existe vida existe movimento e a dança é movimento, a sucessão deles, sua integração. É expressão de vida, transmissão de sentimentos, comunicação, vivência corporal e emocional” (CARBONERA, CARBONERA, 2008, p.07). Cada pequeno gesto traz em si a expressão cultural em forma de arte. É o corpo se tornando o espelho da memória e identidade de um povo que deve ser conservada e materializada de geração a geração como parte valiosa da cultura do Tocantins.

A criança deve ser reconhecida como sendo um canal para o processo de preservação das memórias das raízes culturais, cultivando e mantendo suas próprias origens, não somente na memória mas também vivenciando-as. A sùssia, é a memória viva de um passado histórico descrito através da dança e o seu abandono significaria o abandono da própria história e de valores culturais, sendo assim, torna-se fundamental valorizar, incentivar e promover a sua prática entre as crianças como forma de preservação e fortalecimento dessa manifestação artística.

A sùssia alegre os adultos e encanta as crianças. Rosa (2015, p.114) diz que “a suçã é uma dança de negros, dança de protestos, de resistência, de ‘regatear’, de seduzir, de brincar”.

## Referências

CARBONERA, Daniele. CARBONERA, Sérgio Antônio. **A importância da dança no contexto escolar.**

Monografia (Especialização)-Curso de Pós Graduação em Educação Física Escolar. Faculdade Iguaçu. Cascavel,2008.

CORSARO, W. **A reprodução interpretativa e cultura de pares.** In: MULLER, F.; CARVALHO, A. M. A. Teoria e prática na pesquisas com crianças: diálogos com Willian Corsaro. São Paulo: Cortez, 2009, p.31-50.

FERREIRA, P. N. **O espírito das coisas: desenho, assemblages e brincadeiras na educação infantil.** Maceió: Edufal, 2013.

DUSSEL, Inês; CARUSO, Marcelo. A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar. São Paulo: Moderna, 2003.

MEDINA, Josiane. **As representações da dança: uma análise sociológica.** Revista Movimento, Porto Alegre, v.14, nº 02, p.99-113, maio/agosto de 2008.

MENDES, Amélia; SANTOS, Charlene; SANTIAGO, Pietro. **Preservação do acervo histórico da oficina guaianases de gravuras.** Biblionline, João Pessoa, número especial, p. 56-62, 2010. Disponível em <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/9624/5236>. Acesso em: 02/07/2018.

PEDROSO, S. F. **A carga cultural compartilhada: a passagem para a interculturalidade no ensino de português e língua estrangeira.** Campinas, 1999.

ROSA, Eloisa Marques. **A suça em Natividade: festa, batuque e ancestralidade.** 2015. Dissertação (Mestrado em Performances Culturais)-Programa de Pós-Graduação em Performances Culturais, Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

SALZER, J. **A expressão corporal.** Trad. J.D. Marchese. São Paulo: Difel, 1983.

SANTOS, Maria Roseli Sousa. **Saberes culturais, memória e identidade social em tempos de modernidade.** Por uma leitura das categorias teóricas da pesquisa. 2005. Disponível em <http://www.roselisousa.com.br/private/saberesculturaismemorias.pdf> Acesso 02/07/2018.

SILVA, Éverton Francisco. **Entre o costume e a lei: Superando o silêncio e descortinando a história Afro-Brasileira.** Editora Premier, UFT. Pós-Graduação em História Social. Especialização. Porto Nacional, 2011.

STOKOE, P. HARF. **Expressão corporal na pré-escola.** Trad. B. A. Cannabrava. São Paulo: Summus, 1087.

STRAZZACAPPA, Márcia. **Compartilhando um outro olhar sobre o ensino da dança.** In: Falcão, J.L.C.; SARAIVA, M.C. Esporte e lazer na cidade: a prática teorizada e a teoria praticada. Florianópolis: lagoa Editora, 2007.

Recebido em 31 de julho de 2018.  
Aceito em 6 de novembro de 2018.